



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

### RENTRÉE DES CLASSES / 1956

*Um filme de Jacques Rozier*

Realização: Jacques Rozier / Argumento: Jacques Rozier e Michèle O'Glor / Direcção de Fotografia: René Mathelin / Música: Darius Milhaud, Mozart, Corelli, Ibert, Harsanti / Montagem: Michèle David e Raymonde Nevers / Interpretação: René Boglio, Jean Rémy, Marius Sumian, Nicole Poudrain, André Vincent, Pierre Giraud.

Produção: Les Films Feenand / Produtor: Pierre Neurrisse / Cópia em digital, preto e branco, falado em francês sem legendas / Duração: 23 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

\*\*\*



**Rentrée des Classes** é uma raríssima curta-metragem de Jacques Rozier, cineasta cuja relativa marginalidade aos grandes centros de produção e de circulação dos filmes tem porventura impedido uma devida avaliação. **Rentrée des Classes** é o seu primeiro filme e não deixa dúvidas, em conjunto com o que dele já conhecíamos, sobre o lugar aonde essa "devida avaliação" o teria que conduzir: entre os maiores, sem a mais leve sombra de dúvida.

De algum modo, é mesmo "entre os maiores" que o pequeno conto anarquista e panteísta que é **Rentrée des Classes** se coloca. Se há dois nomes que incessantemente acorrem à memória do espectador durante o seu visionamento, esses nomes são os de Jean Vigo (sobretudo por **Zéro de Conduite**) e de Jean Renoir (sobretudo por **Partie de Campagne**). Sem prejuízo da originalidade de Rozier, podíamos definir **Rentrée des Classes** como um cruzamento entre os citados filmes de ambos os cineastas.

Como em Vigo, encontramos aqui o elogio da infância e da alegre irresponsabilidade, e o canto de uma irreverência que, inofensiva, mas inexoravelmente, se opõe a qualquer ideia e a qualquer manifestação de "ordem" - e aqui, ainda como em Vigo, essa ordem é evidentemente representada pelo mundo dos adultos. Como em Renoir, vemos em **Rentrée des Classes** a celebração da harmonia quase "dionisíaca" da natureza, vista como espaço purificador e libertador, entidade "viva" (as águas, os animais, as árvores) capaz de contagiar os seres humanos que nela se ousem aventurar. **Rentrée des Classes** é apenas um filme "semi-narrativo" porque durante todo o périplo do jovem protagonista pela floresta a narrativa se parece suspender. Para Rozier tudo o que vale a pena nesses momentos é tomar atenção aos ritmos, às formas e aos sons, olhar para o cenário recuperando a pureza da "primeira vez" de modo a que, de olhos lavados, esse cenário se transfigure - e quando isso acontece, é da maneira mais surpreendente: o chilrear dos pássaros pode, sem aviso, transformar-se na "Flauta Mágica" de Mozart.

Há muito poucos olhares sobre a infância e sobre a natureza capazes de atingir o fôlego que estes 23 minutos de Jacques Rozier atingem. E ainda menos aqueles que possuem o poder para, na mais desarmante simplicidade, fazer com que ambas (infância e natureza) correspondam a uma mesma ordem das coisas. O fabuloso último plano de **Rentrée des Classes** (um plano em picado que "funde" o miúdo com o rio), súpula perfeita de tudo o que Rozier antes quis dizer, fá-lo como nunca ninguém fez.

Luís Miguel Oliveira